

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITOS EM PACIENTES NEOPLÁSICOS PROVENIENTES DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

SABRINA TAIZA JESKE¹; MARCOS MARREIRO VILLELA²

¹Universidade Federal de Pelotas – sabrinajeske@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcosmvillela@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de técnicas que aperfeiçoaram a terapêutica antineoplásica nas últimas décadas, como a quimioterapia, mas que culminaram em possibilidade de imunossupressão dos indivíduos a ela submetidos (SILVA et al. 2011), aumentou-se significativamente a infecção de humanos por parasitos oportunistas. Ao mesmo tempo, outras espécies parasitárias cujo comportamento oportunista não é tão evidente, tiveram seu modo de ocorrência alterado em hospedeiros imunocomprometidos, já que, muitas vezes, os mesmos acabam desenvolvendo quadros mais graves do que os habitualmente encontrados em hospedeiros com resposta imunitária conservada (CHIEFFI et al. 1998).

Pacientes com neoplasias tornam-se imunossuprimidos em decorrência da própria doença ou da quimioterapia. Com o sistema imune deficitário, aumenta a suscetibilidade a infecções, as quais podem transcorrer como importantes causas de morbidade e mortalidade (GABE et al. 2009). Corroborando com isso, BOTERO et al. (2003) observaram que aqueles pacientes submetidos à terapia imunossupressora, além de aumentarem a probabilidade de aquisição de agentes infecciosos, em geral, estas se manifestavam com elevado grau de severidade nestes indivíduos.

Alguns parasitos como *Cryptosporidium parvum*, *Strongyloides stercoralis*, entre outros, podem disseminar-se para outros órgãos, produzindo sintomatologia específica para o órgão afetado. Da mesma forma, o protozoário *Giardia lamblia* que causa diarreia auto-limitada em pacientes imunocompetentes, em imunocomprometidos é considerado como causa de diarreia crônica (GENTILE et al., 1991; CASTAÑO 1995; SNELLER & CLIFFORD, 1996; BACHUR et al., 2008). E helmintos como *Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos e *Hymenolepis* spp. em seres humanos, particularmente em pacientes imunodeprimidos, podem levar a consequências graves, de modo que o diagnóstico desses parasitos intestinais em pacientes com diferentes tipos de câncer é extremamente importante. (SILVA et al. 2011).

De acordo com SANTOS et al. (2007) em países como o Brasil, onde os casos de helmintíases e protozooses intestinais ainda são elevados, é recomendável a realização de pelo menos três exames parasitológicos de fezes antes da utilização de medicamentos com efeitos imunodepressores. E em casos de urgência para iniciação do tratamento com imunossupressores, deve-se administrar concomitantemente fármacos anti-helmintos e/ou anti-protozoários em pacientes nos quais exista suspeita epidemiológica ou clínica desses parasitos. (MELO et al., 2004). Dada a magnitude do tema, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de enteroparasitos em indivíduos com neoplasias submetidos à quimioterapia em duas clínicas de cancerologia da cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico transversal de prevalência no período de janeiro a maio de 2014 em duas clínicas de tratamento para pacientes com neoplasias da cidade de Pelotas, RS, tendo como alvo indivíduos neoplásicos. Até o momento, 32 participantes foram incluídos na pesquisa, sendo que todos leram e assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel.

As amostras fecais foram coletadas em frascos específicos contendo solução conservante MIF (mertiolato ou mercúrio, iodo e formol) em triplicata e processadas no Laboratório de Parasitologia Humana do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas. Os métodos utilizados foram o exame macroscópico, para verificar a presença de vermes adultos inteiros ou parte dos mesmos, a técnica de Faust (centrífugo flutuação em sulfato de zinco) para cistos e oocistos de protozoários e ovos leves de helmintos e a técnica de Ritchie (centrífugo-sedimentação) para diagnosticar a presença de cistos e oocistos de protozoários, larvas e ovos de helmintos.

Foi também aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas para obtenção de informações socioeconômicas, para estudo do perfil de cada participante. Este foi respondido pelo paciente em sua casa ou utilizado em forma de entrevista no local de estudo. As informações obtidas foram reunidas em um banco de dados, com posterior análise estatística.

Por fim, foram confeccionados materiais educativos, os quais eram entregues gratuitamente aos participantes da pesquisa. Cumpre informar que também foram proporcionados momentos de conversas com os pacientes em tratamento em que as principais parasitoses eram discutidas e as dúvidas sobre estas sanadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se uma positividade de 62,5 % para uma ou mais espécies parasitárias. A espécie mais frequente foi *Entamoeba coli*, seguido por *Ascaris lumbricoides*, *Endolimax nana*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba hartmanni* e *Trichuris trichiura*, conforme ilustrado na Figura 1. As principais associações encontradas foram *A. lumbricoides* e *G. lamblia* e *A. lumbricoides* e *E. coli*.

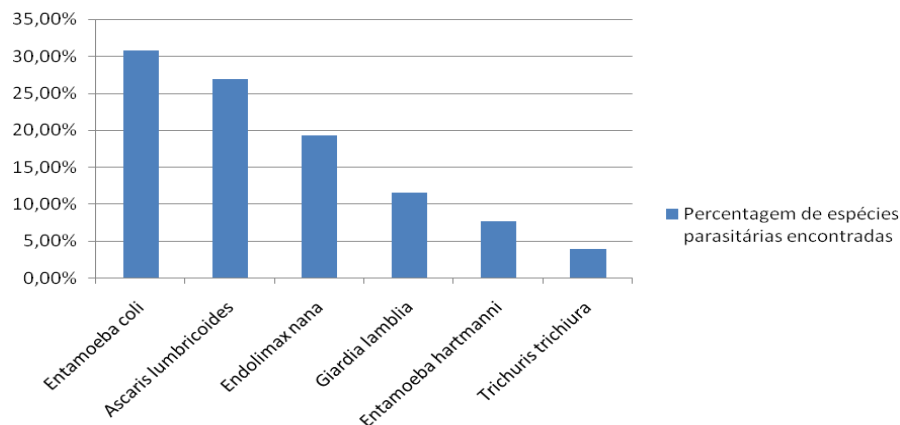


Figura 1 : Percentagem de espécies parasitárias

A elevada positividade para espécies parasitárias (62,5%) na população estudada pode estar associada à baixa da imunidade, que é uma consequência do tratamento quimioterápico, ou pode ser decorrente da própria doença. A presença de parasitos comensais como *E. coli*, *E. hartmanni* e *E. nana*, apesar de, em princípio, não causarem malefícios ao organismo, foram incluídos no trabalho por sugerirem contaminação fecal-oral e ainda servirem como indicadores das condições sócio-sanitárias e da contaminação fecal que os pacientes estudados estão expostos (BRITO et al., 2013).

A positividade de 26,9% para *Ascaris lumbricoides*, apresentou frequência semelhante à encontrada em SP por Silva et al. (2011), onde também foi verificada a prevalência de enteroparasitos neste grupo específico. Já *Giardia lamblia*, apesar de não ser considerada comum em adultos, pelo desenvolvimento de certo grau de resistência do organismo, foi encontrada em 11,5% das amostras.

Agregando os resultados com as informações contidas nos questionários, observou-se que os pacientes que foram diagnosticados com algum parasito realizavam tratamento quimioterápico há mais de um ano. E quando questionados sobre a realização do diagnóstico parasitológico de fezes antes do início do tratamento, apenas um (3,1%) dos 32 participantes, o fez. Já durante o tratamento, nenhum dos indivíduos faz o exame com rotina. E por fim, ainda considera-se importante informar que os sujeitos pesquisados possuíam idade entre 20 e 85 anos e os cânceres mais frequentes foram respectivamente o de intestino, mama, estômago e fígado, entre outros.

4. CONCLUSÕES

Houve uma considerável positividade para enteroparasitos e/ou comensais neste estudo, salientando, portanto a importância do diagnóstico parasitológico de fezes em pacientes neoplásicos, antes e durante o tratamento da quimioterapia, evitando assim infecções e/ou re-infecções causadas por parasitos oportunistas que podem comprometer, mesmo que parcialmente, a higidez dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHUR, T. P. R.; CHAVES, C.S.; COELHO, I. C. B.; QUEIROZ, T. R.B.S.; VALE, J. M.; Enteric Parasitic Infections in HIV/AIDS Patients Before and After the Highly Active Antiretroviral Therapy. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**. v.12, n.2, p. 115-122, 2008.

BOTERO, J. H; CASTAÑO, A.; MONTOYA, M. N.; OCAMPO, N. E.; HURTADO, M. I.; LOPERA, M. M. A preliminary study of the prevalence of intestinal parasites in immunocompromised patients with and without gastrointestinal manifestations. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v.45 n.4, p.197-200, 2003.

BRITO, A. M. G.; MELO, C. M.; REIS, A. A.; BRITO, R. G.; MADI, R. R. Protozoário comensal em amostra fecal: Parâmetro para prevenção de infecção parasitária via fecal-oral. **Scire Salutis**, Aquidabã, v.3, n.2, p.17-22, 2013.

CASTAÑO, A. - Microsporídios, parasitos oportunistas. In: CARMONA, J. **Temas de infectología**. Medellín, Litoimpresos, p. 69-79, 1995.

CHIEFFI, P. P.; SENS, Y. A. S.; PASCHOALOTTI, M. A.; MIORIN, L. A.; SILVA H. G. C.; JABUR P. Infection by *Cryptosporidium parvum* in renal patients submitted to renal transplant or hemodialysis. **Revista da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical** [online]. v.31, n.4, p. 333-337, 1998.

GABE, C.; ALMEIDA, D. R.; SIQUEIRA, L. O. Avaliação de eventos infecciosos oportunistas em crianças portadoras de leucemias. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p.74-79, 2009.

GENTILE, G.; VENDITTI, M.; MICOZZI, A. *et al.* Cryptosporidiosis in patients with hematologic malignancies. **Reviews of Infectious Diseases**. v.13, p. 842-846, 1991.

MELO, M. C. B.; KLEM, V. G. Q.; MOTA, J. A. C.; PENNA, F. J. Parasitoses Intestinais. **Revista Médica de Minas Gerais**. v.14 n.1 p. 3-12, 2004.

SANTOS, L. P.; SANTOS, F. L. N.; SOARES, N. M. Prevalência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no hospital universitário professor Edgar Santos, Salvador- Bahia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 36, n. 3, p. 237- 246, 2007.

SILVA, L. P. ; SILVA, R. M. G. ; FERNANDES, N. A. ; OLIVEIRA, J. A. A. Parasitoses e/ou comensais em pacientes neoplásicos submetidos à quimioterapia. **Bioscience Journal** (Online), v. 27, p. 170-177, 2011.

SNELLER, M.; CLIFFORD, H. - Infections in the immunocompromised host. In: RICH, R. **Clinical immunology principles and practices**. Saint Louis, Mosby. p. 579-593.,1996.